

## Fórum debate desigualdade de gênero

As escolhas para alcançar equilíbrio entre o trabalho e a vida foram tema do *Fórum Empoderamento da Mulher*, promovido em parceria entre o HC III e o HC IV. O objetivo foi falar do fortalecimento da figura feminina em seus vários papéis sociais. “Esse assunto não deve ser debatido em uma única data ou em determinado mês, mas durante todo o ano”, afirmou o diretor-geral do INCA, Luis Fernando Bouzas. Para ele, a sensibilidade feminina faz toda a diferença para que o Instituto alcance resultados ainda melhores. “Cada vez mais temos contado com a humanidade característica da mulher; tão importante para as atividades que a instituição desenvolve”, discursou.

Segundo a coordenadora do evento, a mastologista do HC III Sandra Gioia, muitas colaboradoras passam mais tempo no hospital do que em casa e, por isso, tentam tornar o ambiente de trabalho o mais agradável possível. “Devido a tantas demandas do mundo moderno, a profissional de saúde se encontra com sobrecarga física e psicológica, e precisa de apoio”, frisou. O evento contou com as palestrantes Nilcea Freire, ex-ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e representante da Fundação Ford no Brasil; Vera Fonseca,



As palestrantes do evento Vera Fonseca, Silvana Aquino e Nilcea Freire (da esq. p/ dir.)

membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; e Silvana Aquino, psicóloga do Grupo COI – Clínicas Oncológicas Integradas.

### Igualdade só daqui a 80 anos

Silvana Aquino apresentou dados sobre a desigualdade de gênero no mundo. “Segundo a ONU Mulheres – entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres –, se mantidas as condições atuais, levará 80 anos para se alcançar a equivalência social”, disse. Silvana revelou ainda que 54% das mulheres trabalham nove horas ou mais por dia, em comparação com 41% dos homens. “Sem contar que, nos dias de hoje, a mulher ganha 26% a menos que os homens”, observou.

O compartilhamento das tarefas domésticas entre mulheres e homens também foi debatido. “Deveriam ser igualmente partilhadas e de responsabilidade de todos, mas o que vemos são mulheres estressadas pelo acúmulo de funções”, considerou Nilcea Freire. Já Vera Fonseca defendeu que é preciso investir na educação para mudar o cenário. “Professores não deveriam reproduzir em seus espaços de ensino estereótipos e preconceitos, sejam eles referentes a sexo, cor, cultura, orientação sexual ou identidade de gênero. Isso é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária”, argumentou.

Sandra Veríssimo, assistente social do HC III, elogiou a iniciativa. “A nossa unidade é formada, em sua maioria, por mulheres. Tentamos sempre desconstruir a ideia de que o papel de cuidar só cabe à mulher. Para isso, orientamos aos acompanhantes das nossas pacientes a serem cuidadores.”

## INCA promove campanha para a saúde da mulher

O Dia Internacional da Mulher deste ano contou com uma campanha elaborada pelo INCA especialmente para esta data, por meio de parceria entre a Divisão de Comunicação Social e a Coordenação de Prevenção e Vigilância. As peças foram divulgadas em cartazes nos quadros de aviso da instituição, fundo de tela para os computadores, *Postmaster* e Intranet.

A ação, que contou também com um *stepbanner* no portal do INCA na Internet e imagens nas redes sociais, teve como objetivo estimular hábitos saudáveis no público feminino, como não fumar, ter uma alimentação saudável, praticar atividade física e conhecer o próprio corpo.

